

Editorial

REGINA HORTA DUARTE

Editora Chefe de *Varia Historia*

Pós-Graduação em História

Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte, MG, 31.270-901, Brasil

reginahortaduarte@gmail.com

Em 1985, os estudantes do curso de graduação em História da UFMG receberam um desafio: todos podiam propor um título para a nova revista, e o vencedor ganharia uma coleção de livros de Eric Hobsbawm. Inventamos títulos mirabolantes, pretensiosos, com expressões de efeito. Ao final, nosso colega Raimundo, seguindo a intuição de que “o fácil é o certo”, arrebatou o prêmio, sugerindo simplesmente “Revista do Departamento de História”. Em novembro do mesmo ano, saía o primeiro número, quase caseiro em sua diagramação, resultado indubitável de muito trabalho e ousadia, congregando grandes expectativas de professores e alunos.

Quem plantou o sonho da revista foi Ciro Flávio Bandeira de Mello, colega de erudição invejável combinada com a simplicidade de sábio professor, adorado pelos alunos e absolutamente apaixonado pela História. Foi o primeiro editor chefe, enfrentando todas as dificuldades práticas para efetivar a publicação, ao mesmo tempo em que nos encantou com a ideia de que o departamento produzia conhecimento de qualidade e demandava a criação de um veículo impresso.

Heroicos esforços mantiveram regulamente a revista ao longo dos anos, refinando seu escopo, diversificando seu conselho consultivo, descortinando novos horizontes e atraindo para suas páginas autores de

outras universidades do Brasil e, posteriormente, de países diversos. A *Revista do Departamento de História* lançou-se, com intrepidez, para além de seu ninho: em 1993, os editores constataram que o título não mais correspondia à sua real condição, e rebatizaram-na *Varia Historia*. Renascia nossa revista assim já no seu número 12, não das cinzas, mas movida pela energia resultante de oito números de qualidade já publicados, antenada às mudanças em curso no campo de produção do conhecimento histórico contemporâneo.

Outros editores emprestaram sua dedicação, seu tempo e criatividade à condução do periódico ao longo das décadas. Além desses, membros do conselho editorial e consultivo, pareceristas anônimos, autores e leitores fizeram da trajetória de *Varia Historia* o resultado valioso de um esforço coletivo em prol da divulgação de pesquisas de qualidade e inovação, num cultivo constante do amor ao conhecimento histórico e aposta em sua capacidade de transformação social.

Algumas conquistas foram decisivas para a expansão da revista, como o aceite no Portal SciELO, em 2007, e a continuada avaliação pela Capes com Qualis A1, o que colocou *Varia Historia* no patamar das revistas de excelência na área de História no Brasil.

Neste número, inauguramos novo projeto gráfico, assinado por Rafael Chemicatti, com maior elegância, sobriedade e legibilidade. A edição impressa é também mais sustentável, reduzindo o gasto de papel assim como o custo para os cofres públicos, já que *Varia Historia* recebe apoio financeiro das agências Fapemig, Capes e CNPq, assim como da Pós-Graduação em História e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os desafios são muitos para o futuro e, também, para a nova editoria que se inicia. Devemos alcançar crescente profissionalismo para atender às exigências do SciELO e para integrar a revista em indexadores internacionais. Será preciso ainda um controle cada vez mais rigoroso das práticas de julgamento entre pares para evitar plágios, autoplágios, problemas de autoria e artigos “salame”: todos esses são, infelizmente, eventos cada vez mais comuns no mundo acadêmico. Mas o sentido de publicar não pode, afinal, ser o ato *em si* de publicar, deve ser o de

partilhar conhecimento inovador, inédito e de qualidade. As revistas precisam assumir papel de liderança no estímulo a práticas éticas de publicação, e *Varia Historia* deseja firmemente se comprometer com essa importante questão.

Varia Historia é hoje uma balzaquiana cheia de vigor, movida por desejos intensos de abertura para o mundo. Não tão jovem que já não tenha percorrido uma trajetória expressiva, madura o suficiente para saber da necessidade de se renovar sempre, cheia de entusiasmo, agente consciente de seu protagonismo na divulgação do conhecimento histórico de excelência.

Todos os alunos e colegas de Ciro Flávio Bandeira de Mello costumam lembrar-se de um retrato que havia em sua sala: nele se via uma belíssima mulher dando uma gargalhada, a cabeça delicadamente jogada para trás, colo e pescoço em continuidade harmoniosa, numa atitude de gozo pela vida e alegria intensa. Um dia lhe perguntei: “quem é ela?”. Ele respondeu: “não sei, mas achei tão linda que botei na moldura”.

Ciro, fundador de *Varia Historia*, ficaria orgulhoso de vê-la em seu aniversário de 30 anos. Tão bonita e expressiva que valia uma moldura.